

Planejamento estratégico para implantação de programa de educação ambiental em uma área verde urbana

The use of swot method as strategic planning tool a green park urban

DOI:10.34117/bjdv5n9-074

Recebimento dos originais: 18/08/2019

Aceitação para publicação: 12/09/2019

Emerson Machado de Carvalho

Formação acadêmica mais alta: Doutor em Ciências Biológicas (AC: Zoologia)

Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB

Endereço: Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação – CFTCi, Rodovia de Acesso para Itabuna, km 39 - Ferradas, Itabuna - BA

E-mail: carvalho.em@gmail.com

Nathaskia Silva Pereira

Formação acadêmica mais alta: Mestre em Biologia Geral/Bioprospecção

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental - Rodovia Dourados-Itahum, km 12, Dourados - MS

E-mail: nathaskia.spn@gmail.com

Mônica Ansilago

Formação acadêmica mais alta: Mestre Ciências Ambientais

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental - Rodovia Dourados- Itahum, km 12, Dourados - MS

E-mail: monica_ansilago@hotmail.com

Jaqueline Severino da Costa

Formação acadêmica mais alta: Doutora em Economia Aplicada

Instituição: Universidade Federal de Lavras - UFLa

Endereço: Campus Universitário, Caixa Postal 303, Lavras - MG

E-mail: jaqueline.s.costa@ufla.br

RESUMO

A presença de áreas verdes localizadas em centros urbanos exerce um importante papel socioambiental. A manutenção e conservação dessas áreas são estratégicas para a sustentabilidade ambiental e melhoria da qualidade de vida no meio urbano. Desta forma, o objetivo para este estudo é propor um programa de Educação Ambiental para o parque municipal Antenor Martins (Dourados, MS) com base no levantamento dos aspectos positivos e negativos do mesmo. Para levantamento dos dados adotou-se o método SWOT, que ajuda a indicar as principais forças, oportunidades, fraquezas e ameaças ao planejamento e gestão do parque sob a perspectiva dos pesquisadores, frequentadores e visitantes. Através do levantamento também foi possível pontuar o grau de importância de cada item apontado e

propor ações estratégicas. Os resultados indicaram um equilíbrio na pontuação entre as forças e fraquezas, tornando-se um quadro favorável para diminuir as ameaças e otimizar as oportunidades. Os principais elementos identificados na análise estavam relacionados com gerenciamento de resíduos sólidos, acessibilidade e proteção dos recursos naturais e paisagísticos do parque. Estes elementos foram fundamentais para a elaboração de um Programa de Educação Ambiental com uma agenda diversificada de atividades, horários e colaboradores, vinda de encontro à mitigação das fraquezas e ameaças identificadas e engajamento das oportunidades e pontos fortes apresentados.

Palavras-chave: Parques urbanos, Planejamento ambiental, Gestão ambiental, Políticas públicas, Método SWOT.

ABSTRACT

The presence of green areas located in urban centers has an important socio-environmental role. The maintenance and conservation of these areas are strategic for environmental sustainability and improvement of the quality of life in the urban environment. In this way, the objective of this study is to propose an Environmental Education program for the municipal park Antenor Martins (Dourados, MS) based on the survey of the positive and negative aspects of it. Data were collected using the SWOT method, which helps identify the main forces, opportunities, weaknesses and threats to park planning and management from the perspective of researchers, users and visitors. Through the survey it was also possible to punctuate the degree of importance of each item pointed out and propose strategic actions. The results indicated a balance in the score between strengths and weaknesses, making it a favorable framework for mitigating threats and optimizing opportunities. The main elements identified in the analysis were related to solid waste management, accessibility and protection of the park's natural and scenic resources. These elements were fundamental for the elaboration of an Environmental Education Program with a diversified agenda of activities, schedules and collaborators, coming together to mitigate identified weaknesses and threats and engagement of opportunities and strengths presented.

Key words: Urban parks, Environmental planning, Environmental management, Public policies, SWOT method.

1. INTRODUÇÃO

O processo desordenado de urbanização nas cidades foi marcado pelo acelerado processo de industrialização, que por sua vez acaba refletindo na qualidade de vida dos moradores. O crescimento urbano sem o devido planejamento acarreta problemas quanto à infraestrutura das cidades, ao desenvolvimento socioeconômico e às questões ambientais. Além de diminuir os espaços verdes para a população, que é cada vez mais carente de espaços reservados para a socialização e o contato com a natureza. Como a qualidade de vida está atrelada a fatores socioambientais, as áreas verdes urbanas acabaram por ter um papel relevante na busca por melhoria de bem-estar da população (REZENDE et al., 2012). Essas áreas permitem o equilíbrio entre os processos de urbanização e a preservação do meio ambiente,

promovendo também a integração entre os aspectos culturais, estéticos e sociais das cidades (LOBODA; ANGELIS, 2005).

As áreas verdes ou parques urbanos se destacam na promoção de benefícios para a população local e seu entorno, atuando na manutenção do conforto térmico, na captura de partículas em suspensão, atenuação da poluição visual e acústica, na recuperação e manutenção dos recursos naturais, na conservação da biodiversidade local, além da valorização estética da região, da criação de atrativos turísticos e do fortalecimento da cidadania (GOMES; SOARES, 2003; LOBODA; DE ANGELIS, 2005). No aspecto geral, essas áreas verdes devem ser consideradas de grande relevância no planejamento e gestão das cidades, uma vez que mitigam os impactos negativos decorrentes dos centros urbanos.

Segundo Oliveira e Mascaró (2007), espaços públicos abertos melhoram a habitabilidade do ambiente urbano, proporcionando momentos de lazer para a população, como encontros ao ar livre, que permitem o desenvolvimento e relacionamento humano. Estes autores ainda relatam que as áreas verdes favorecem psicologicamente o bem-estar das pessoas, além de manter a temperatura mais amena, aumentando a umidade relativa do ar e absorver poluentes presentes.

Dentre as áreas verdes localizadas no meio urbano os parques verdes são os mais adotados pelas cidades. Um parque verde urbano, no entanto, é um espaço livre público, estruturado por vegetação e dedicado ao lazer dos munícipes, que atende a uma grande diversidade de atividades voltadas para práticas esportivas, culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo (MACEDO, 2002). Diante disso, é necessário que os parques tenham as condições mínimas de infraestrutura para atender funcionalmente estas atividades aliadas à contemplação da natureza.

Os parques verdes urbanos também devem ser planejados para contemplar a proteção ambiental, uma vez que desempenham uma importante função ecológica no equilíbrio do perímetro urbano. Estes parques são espaços da natureza que se protegeram da ocupação humana e, devido sua estrutura florística, seu contingente faunístico, suas características hídricas e sua influência no microclima, são importantes para a qualidade ambiental do complexo urbano (MOHR, 1985; TOLEDO; SANTOS, 2008). Porém, não é incomum observar que estas áreas por vezes estão degradadas e alteradas pela ação antrópica, reafirmando a necessidade de planejamentos adequados e projetos de intervenção junto às comunidades.

Um parque verde urbano para manter-se enquanto um sistema ativo e integrado à sociedade exige esforços tanto do poder público quanto da população, os quais devem percebê-

lo como bem público e de interesse comum. O manejo de um parque urbano deve considerar, entre outros aspectos, as perspectivas e percepções da população e promover a integração e comunicação com o processo de gestão. É preciso, no entanto, que se adote um planejamento estratégico, envolvendo todos os atores públicos responsáveis pela manutenção deste bem público (BARGOS; MATIAS, 2011; MOURA et al., 2012).

O planejamento estratégico volta-se para as medidas positivas que um projeto ou empreendimento poderá tomar para enfrentar ameaças e aproveitar as oportunidades encontradas em seu ambiente, de modo a gerar desenvolvimento e crescimento satisfatórios (ALDAY, 2000; BARBOSA; BRONDANI, 2005). Planejar, entretanto, significa a formulação sistemática de objetivos e conjuntos de ações alternativas que, ao final, a escolha se dará sobre a melhor ação para se atingir um resultado claramente definido, quando se tem plena certeza da situação em que as ações acontecerão e controle quase absoluto dos fatores que assegurem o sucesso no alcance dos resultados (ALDAY, 2000; BARBOSA; BRONDANI, 2005). Oliveira (2007) classifica estratégia como os caminhos a serem estabelecidos e os planos de ação que devem ser seguidos para alcançar as metas e objetivos definidos.

Segundo Alday (2000, p. 12), “O planejamento como é feito convencionalmente tem pouco a oferecer em qualquer situação altamente ambígua. Os documentos elaborados, as previsões, os planos de ação e os cronogramas frequentemente não passam de miragem intelectual”. O Planejamento Estratégico é “um processo contínuo e interativo que visa manter uma organização como um conjunto apropriadamente integrado a seu ambiente”. O planejamento estratégico pode ser incorporado e tornar-se uma prática comum na gestão pública à medida que utiliza ferramentas que consigam extrair os anseios da comunidade para se adequar aos interesses dos órgãos gestores locais.

Uma ferramenta que pode ser eficiente no planejamento estratégico de áreas verdes urbanas é a análise SWOT. O termo SWOT é um acrônimo das palavras *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats* que significam respectivamente: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Segundo Ghemawat (2000), o objetivo atual de uma análise SWOT é identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de um determinado projeto, empresa ou situação, e definir estratégias para manter os pontos fortes, reduzir a intensidade dos fracos, aproveitando as oportunidades e protegendo-se dos riscos que poderão impactar negativamente o projeto.

Para Bobrow (1998), a análise SWOT consiste na melhor ferramenta de análise interna e externa do ambiente em que uma organização opera, possibilitando conhecer sua situação e fazer um balanço de suas forças e fraquezas internas, comparando-as com as oportunidades e

ameaças presentes no ambiente externo. A análise SWOT é uma técnica que pode ser utilizada na elaboração de diagnósticos, análise organizacional ou para elaboração de planos (ULRICH, 2002).

Diante do exposto, o objetivo para este trabalho foi avaliar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do parque verde urbano Antenor Martins (Dourados, MS) sob a perspectiva dos pesquisadores, frequentadores e visitantes do mesmo. Com base nos resultados foi proposto um programa de Educação Ambiental (EA) como ferramenta do planejamento estratégico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O Parque Antenor Martins, popularmente conhecido como Parque do Lago, localizado no bairro Jardim Flórida, município de Dourados, MS, possui aproximadamente 25 hectares de área. O Parque foi fundado em 1977, sendo definido desde então como um Parque Municipal. A área conta com um grande lago artificial, construído para receber águas pluviais. Atualmente é utilizado para pesca esportiva e atividades de recreação e lazer. O Parque foi revitalizado e reinaugurado no ano de 2003, recebendo infraestrutura como a implantação de grades no seu entorno, a construção de quiosques, praça infantil (parquinho), quadras poliesportivas, pistas de caminhada, campo de futebol e um teatro de arena. O Parque está localizado em uma região de fundo de vale e abrange diversas nascentes do córrego Água Boa. Em razão dessas características, o Parque é considerado uma Área de Preservação Permanente (APP).

2.2. ANÁLISE SWOT

Para levantamento e compilação dos dados foi utilizado o método SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), com base em informações obtidas *in loco*. Para obtenção dos dados a pesquisa foi dividida em três etapas: 1) levantamento dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do parque com a observação *in loco* dos pesquisadores; 2) entrevista com 60 frequentadores/visitantes para auxiliar no levantamento dos aspectos internos (pontos fortes e fracos) e externos (ameaças e oportunidades); 3) compilação do quadro com os aspectos internos (pontos fortes e fracos) e externos (ameaças e oportunidades); avaliação e pontuação de cada item do quadro pelos pesquisadores; avaliação e pontuação de cada item do quadro por 60 frequentadores/visitantes. Os frequentadores/visitantes envolvidos na entrevista não foram necessariamente os mesmos que pontuaram o quadro.

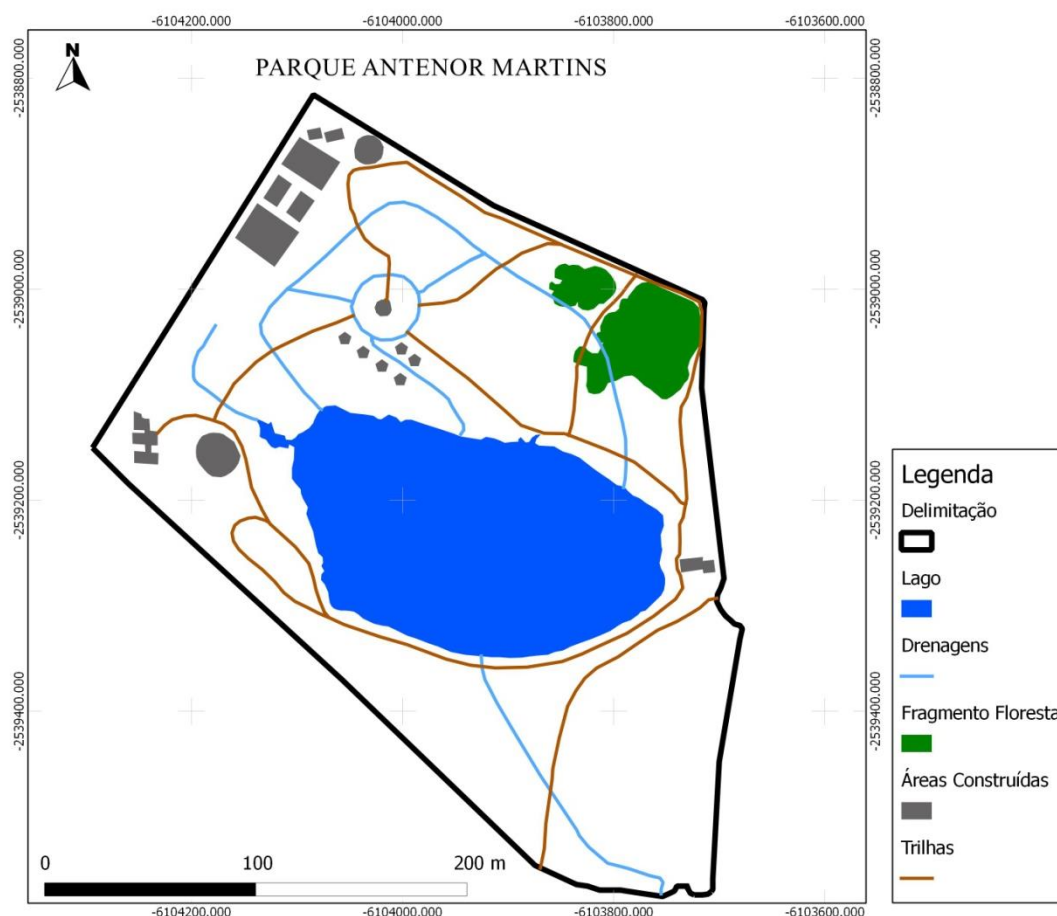


Figura 1 – Representação do Parque Antenor Martins (Dourados – MS).

Com base nas informações obtidas e em suas pontuações foi estruturada a matriz SWOT, que deu suporte para analisar os fatores apontados, suas sinergias e antagonismos, e propostas de ações de manejo que podem ser incorporadas no processo de planejamento e gestão do parque, além da proposição de subprogramas de Educação Ambiental visando à mitigação de problemas apontados. Além disso, com o auxílio de uma ferramenta de apoio (Planilha de Análise SWOT 3.0 do Programa Luz Planilhas Empresariais) foi feito o cruzamento entre os principais fatores internos e externos, uma representação gráfica dos resultados e gerada recomendações para melhorias no sistema de planejamento e gestão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos positivos e negativos, distribuídos nos ambientes internos e externos que compõem a matriz SWOT são resultados da observação *in loco* dos pesquisadores e dos

apontamentos identificados nas entrevistas com os frequentadores e visitantes do parque (Quadro 1 e 2). A compreensão de cada um desses aspectos é fundamental para garantir a qualidade da análise por meio do método SWOT dada a sua subjetividade.

No ambiente interno (Quadro 1) foram identificadas as forças e fraquezas do parque, referentes às situações de controle organizacional e administrativo que integram o processo de gestão e que, no entanto, são de domínio dos gestores. Neste ambiente foi verificada maior equidade entre a pontuação atribuída pelos pesquisadores e pelos frequentadores/visitantes. Isso indica que, provavelmente, o ambiente interno, representado pelas forças e fraquezas, apresente variáveis mais objetivas, principalmente por se tratar de variáveis controláveis pelos gestores.

Quadro 1 - Matriz SWOT do ambiente interno do Parque Antenor Martins – Dourados-MS. O primeiro valor dentro do parêntese refere-se à pontuação atribuída pelos pesquisadores e o segundo valor refere-se à pontuação atribuída pelos frequentadores/visitantes a cada item, onde 0 – totalmente sem importância; 2,5 – pouco importante; 5,0 – importante; 7,5 – muito importante; 10 – totalmente importante.

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
<p>Forças</p> <p>(10/10) Nascentes (Recursos Hídricos)</p> <p>(10/7,5) Fragmento de vegetação ciliar</p> <p>(10/10) Infraestrutura para recreação, esporte e lazer</p> <p>(10/10) Posto da Guarda Municipal no Parque</p> <p>(10/7,5) Estrutura física do Parque para conservação ambiental, pesquisa e EA</p> <p>(10/10) Presença de espécies arbóreas</p> <p>(10/10) Melhoria na circulação do ar</p> <p>(10/10) Controle da temperatura local como condicionante climático</p> <p>(10/10) Contato com a natureza</p> <p>(7,5/10) Opção de lazer ao ar livre</p> <p>(7,5/5) Interesse de utilização da comunidade</p>	<p>Fraquezas</p> <p>(10/10) Falta/Adequação de acessibilidade</p> <p>(10/10) Falta de segurança</p> <p>(10/10) Baixa diversidade de fauna e flora</p> <p>(10/10) Falta de conservação ambiental</p> <p>(10/10) Ausência de profissionais capacitados para gestão do parque.</p> <p>(10/10) Ausência de plano de manejo e gestão</p> <p>(10/10) Ausência de projetos de EA</p> <p>(10/7,5) Iluminação precária</p> <p>(7,5/10) Ausência de funcionários capacitados</p> <p>(7,5/10) Ausência de coleta seletiva</p> <p>(7,5/10) Ausência de placas informativas</p> <p>(7,5/10) Banheiros degradados</p>

(7,5/7,5) Boa localização do Parque (7,5/10) Empenho dos envolvidos no projeto para o término do plano de EA (5,0/10) Local de fácil acesso (5,0/10) Espaços de múltiplos usos (5,0/10) Potencial para implantação de atividades de EA (5,0/10) Refúgio de aves	(5,0/10) Infraestrutura de uma quadra poliesportiva em condições ruins (5,0/7,5) Ausência de duchas para banho após a prática de esportes (5,0/10) Ausência de bebedouros próximos a pista de caminhada (5,0/10) Ausência de manutenção de equipamentos de ginástica (2,5/10) Infraestrutura de um teatro de arena em desuso
--	--

De acordo com Oliveira (2007, p.37), a força ou “ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa)”. Já a fraqueza, ou “ponto fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial”.

Já no ambiente externo (Quadro 2) foram identificadas as principais oportunidades e ameaças que surgem em um determinado momento, e que não façam parte do controle organizacional e administrativo. Apesar dos fatores decorrentes do ambiente externo estarem fora do controle do empreendimento ou dos seus gestores, eles são vistos como oportunidades fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade das atividades. No entanto, tais fatores são mais subjetivos e de difícil identificação das suas variáveis. Isto pode ser observado através da discrepância entre as pontuações atribuídas pelos pesquisadores e frequentadores/visitantes.

Quadro 2 - Matriz SWOT do ambiente externo do Parque Antenor Martins – Dourados-MS. Pontuação idem ao quadro1.

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Oportunidades (10/10) Implantação de um programa de EA (10/2,5) Plano de gestão para o Parque (10/7,5) Campanha de preservação do Parque em eventos (10/10) Implantação de placas informativas	Ameaças (10/5) Planejamento e gestão ineficiente (10/10) Presença de vandalismo na região (10/10) Ausência de campanhas de preservação

(10/2,5) Plano de manutenção da vegetação ciliar	(10/5) Ausência de fiscalização por parte do poder público
(10/10) Recuperação de áreas degradadas	(10/10) Presença de usuários de drogas
(10/5) Construção de trilhas ecológicas	(10/7,5) Má utilização da população local
(10/7,5) Programa de reflorestamento	(10/2,5) Ausência de programas de reflorestamento
(10/5) Construção de corredores ecológicos	(10/7,5) Desinteresse da população devido à falta de segurança
(7,5/5) Implantação de programas socioambientais	(10/10) Degradação da infraestrutura do parque por práticas de vandalismo
(7,5/10) Parcerias com instituições de ensino e pesquisa	(10/7,5) Desaparecimento de espécies de fauna e flora devido a práticas de vandalismo
(7,5/10) Aplicação da legislação ambiental	(5,0/5,0) Presença de animais exóticos
(7,5/10) Implementação de políticas públicas ligadas à gestão do Parque	(10/7,5) Poluição ambiental
(7,5/5) Presença da AGECOLD – Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados para coleta seletiva de recicláveis	
(7,5/5) Implementação de coleta seletiva	
(7,5/2,5) Câmara municipal com propostas ambientais	

De acordo com Oliveira (2007, p.37), a “oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura”. Por outro lado, a “ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil”.

Na Figura 2 estão representadas as somas de cada aspecto positivo e negativo do ambiente interno e externo analisados para o Parque Municipal Antenor Martins.

No lado esquerdo da Figura 2 é apresentada a perspectiva dos pesquisadores onde foi observado maior equidade na somatória dos aspectos positivos e negativos dos ambientes interno e externo do parque. Através desta somatória foi possível atribuir tais recomendações:

1) As forças estão mais altas do que as fraquezas e dessa forma, é importante manter esse bom resultado.

2) As fraquezas estão mais baixas do que as forças, indicando ser um bom sinal. Porém,

não se deve acomodar com esses resultados.

3) Ocorreram mais oportunidades que ameaças e isso indica um futuro promissor para o Parque Antenor Martins. No entanto, falta alinhar quais forças vão otimizar as chances do sucesso futuro acontecer de fato.

4) As ameaças estão mais baixas que as oportunidades. Isso é um bom sinal, mas ainda vale a pena analisar as ameaças mais relevantes e criar planos de ação para elas.

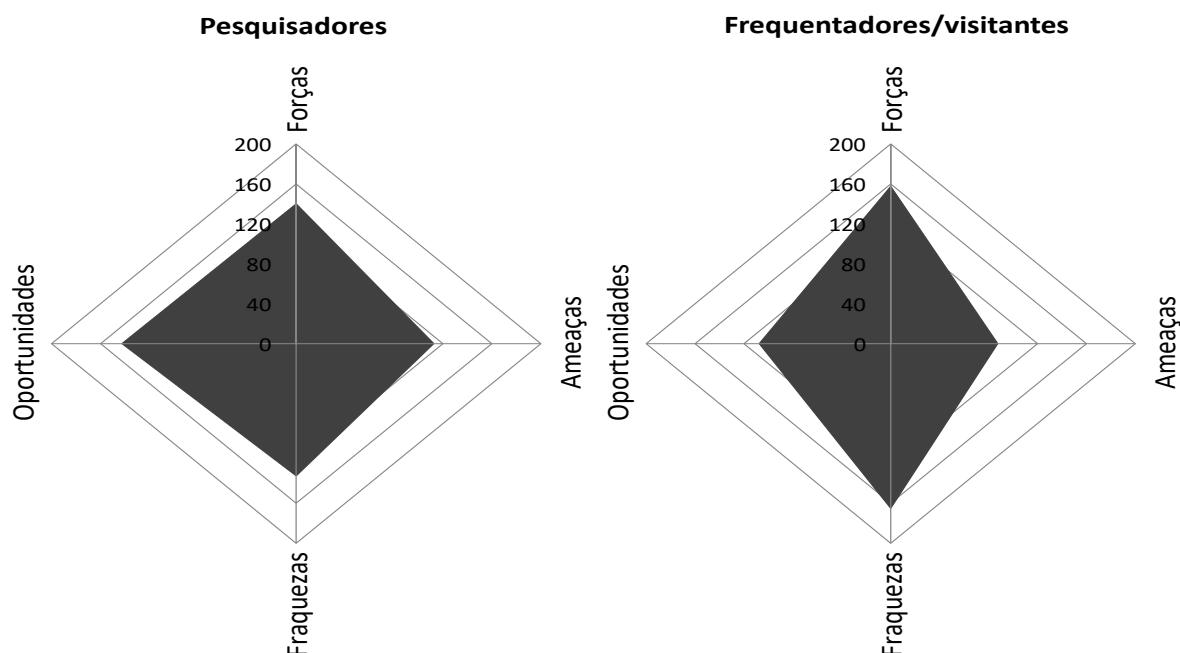
Por outro lado, na Figura 2 à direita, que representa a perspectiva dos visitantes e frequentadores do parque foi observado valores relativamente baixos no ambiente externo (oportunidades e ameaças). Essa discrepância entre os valores atribuídos apontou para a necessidade de algumas intervenções, como:

1) As forças estão mais baixas que as fraquezas, que tal pensar em planos de ação para ter notas melhores em relação a esse item?

2) As fraquezas estão maiores que as forças, esse é um sinal de alerta clássico que existem pontos de melhoria no projeto, fazendo-se necessário criar planos de ação para chegar nessas melhorias.

3) Ocorreram mais oportunidades do que ameaças e isso indica um futuro promissor para o Parque Antenor Martins. No entanto, falta alinhar quais forças vão otimizar as chances do sucesso futuro acontecer de fato.

4) As ameaças estão mais baixas que as oportunidades. Isso é um bom sinal, mas ainda vale a pena analisar as ameaças mais relevantes e criar planos de ação para elas.

Figura 2 –

Pontuação final dos ambientes internos (forças e fraquezas) e externos (ameaças e oportunidades), sob a perspectiva dos pesquisadores e frequentadores/visitantes do Parque Municipal Antenor Martins.

Outro aspecto importante do método SWOT para a análise do parque é o índice de favorabilidade. Este índice é gerado após a construção e pontuação da matriz SWOT, que contabiliza o número de respostas positivas dentro do ambiente analisado. O resultado gerado sob a perspectiva dos pesquisadores foi de 23%, indicando que o cenário atual do parque está muito próximo do equilibrado. Por outro lado, o resultado gerado na sob a perspectiva dos frequentadores e usuários do parque foi de 8%, o que significa que o cenário está mais distante do equilibrado. No entanto, vale investir mais tempo, com uma análise mais detalhada para encontrar variáveis que permitam focar nos fatores internos ou externos para progredir nos resultados.

É provável que existe uma relação intrínseca entre os aspectos do ambiente interno e do ambiente externo. E o cruzamento desses aspectos permitirá a proposição de planos de ação, de forma a contribuir com a gestão estratégica do parque Antenor Martins, e servir de base metodológica para outros parques. O método de cruzamento leva em consideração quatro questões fundamentais: Como a oportunidade pode potencializar a força? Como minimizar sua ameaça com sua força? Como diminuir sua fraqueza com oportunidade? Qual será a estratégia para diminuir sua perda?

3.1. CRUZAMENTO DE DADOS SWOT

O cruzamento de dados é uma importante etapa na análise SWOT, pois se oportuniza o momento de traçar planos ou ações para potencializar o que tem de melhor e se preparar para possíveis problemas. Esse cruzamento de dados visa tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas.

Nos Quadros 3 e 4 estão representadas algumas ações que levaram em consideração as oportunidades apontadas na análise e que, no entanto, poderão potencializar as forças existentes no parque. Destacam-se a necessidade de implementação de programas de recomposição e manutenção da vegetação nativa aliados à promoção da Educação Ambiental e implantação de plano de ação participativo.

Quadro 3 – Proposta de ações decorrentes do cruzamento das forças *versus* oportunidades sob a perspectiva dos pesquisadores, em detrimento da questão: Como a oportunidade pode potencializar a força?

<i>Principais forças</i>	<i>Suas oportunidades</i>	<i>Ações</i>
Nascentes (Recursos Hídricos)	Implantação de um programa de Educação Ambiental	Implementar um programa de reflorestamento
Fragmento de vegetação ciliar	Plano de manutenção da vegetação ciliar	Implementar um plano de manutenção da vegetação ciliar
Infraestrutura para recreação, esporte e lazer	Campanha de preservação do parque em eventos	Aumentar a percepção e conscientização da comunidade através de campanhas de preservação do parque
Posto da Guarda Municipal presente no parque	Plano de gestão para o parque	Implementar um plano de gestão eficiente que atenda as necessidades do parque

Quadro 4 - Proposta de ações decorrentes do cruzamento das forças *versus* oportunidades sob a perspectiva dos frequentadores/visitantes, em detrimento da questão: Como a oportunidade pode potencializar a força?

<i>Principais forças</i>	<i>Suas oportunidades</i>	<i>Ações</i>
Nascentes (Recursos Hídricos)	Implantação de um programa de Educação Ambiental	Implementar um programa de reflorestamento
Opção de lazer ao ar livre	Implantação de um programa de Educação Ambiental	Implementar um programa contendo atividades de Educação Ambiental
Infraestrutura para recreação, esporte e lazer	Campanha de preservação do parque em eventos	Aumentar a percepção e conscientização da comunidade através de campanhas de preservação do parque
Posto da Guarda Municipal presente no parque	Plano de gestão para o parque	Implementar um plano de gestão eficiente que atenda as necessidades do parque

Nos Quadros 5 e 6 estão apresentadas as possíveis ações que possibilitem minimizar as ameaças à gestão eficiente do parque com as suas forças observadas. Além dos destaques verificados nas ações dos Quadros 5 e 6, acrescenta-se a necessidade de melhorar a fiscalização e segurança dos visitantes e dos patrimônios do parque.

Quadro 5 - Proposta de ações decorrentes do cruzamento das forças *versus* ameaças sob a perspectiva dos pesquisadores, em detrimento da questão: Como minimizar sua ameaça com a sua força?

<i>Principais forças</i>	<i>Suas ameaças</i>	<i>Ações</i>
Nascentes (Recursos Hídricos)	Falta de campanhas de preservação	Implementar campanhas de preservação
Fragmento de vegetação ciliar	Ausência de programa de reflorestamento	Implementar programas de reflorestamento

Infraestrutura para recreação, esporte e lazer	Má utilização da população local	Aumentar a conscientização dos frequentadores, visitantes e moradores do entorno
Posto da Guarda Municipal presente no parque	Presença de usuários de drogas	Aumentar a fiscalização e segurança do parque

Quadro 6 - Proposta de ações decorrentes do cruzamento das forças *versus* ameaças sob a perspectiva dos frequentadores/visitantes, em detrimento da questão: Como minimizar sua ameaça com a sua força?

<i>Principais forças</i>	<i>Suas ameaças</i>	<i>Ações</i>
Nascentes (Recursos Hídricos)	Falta de campanhas de preservação	Implementar campanhas de preservação
Opção de lazer ao livre	Planejamento e gestão ineficiente	Pressionar o poder público por melhorias no planejamento/gestão do parque
Infraestrutura para recreação, esporte e lazer	Má utilização da população local	Aumentar a conscientização dos frequentadores, visitantes e moradores do entorno
Posto da Guarda Municipal presente no parque	Presença de usuários de drogas	Aumentar a fiscalização e segurança do parque

No Quadro 7 estão representadas as ações que possibilitarão desenvolver estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades detectadas para o parque. Destaca-se a carência de infraestrutura de acessibilidade e novamente a implantação de programas de Educação Ambiental que atendam às necessidades de segurança e conservação do parque, da manutenção da biodiversidade e do fortalecimento das políticas públicas.

Quadro 7 - Proposta de ações decorrentes do cruzamento das fraquezas *versus* oportunidades sob a perspectiva dos pesquisadores e frequentadores/visitantes, em detrimento da questão: Como diminuir sua fraqueza com oportunidade?

<i>Principais fraquezas</i>	<i>Suas oportunidades</i>	<i>Ações</i>
Falta/Adequação de acessibilidade.	Plano de gestão para o parque	Melhorar a acessibilidade do parque
Falta de segurança	Implementação de Políticas Públicas ligadas à gestão do parque	Políticas Públicas que assegurem a segurança do local
Baixa diversidade de fauna e flora	Parcerias com instituições de ensino e pesquisa	Desenvolver projetos e programas que assegurem a conservação ambiental do local
Falta de conservação ambiental	Implantação de um programa de Educação Ambiental.	Desenvolver programas de Educação Ambiental

No Quadro 8 estão representadas as ações que deverão minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças. Destaca-se novamente a urgência por programas de Educação Ambiental, no intuito de promover a cidadania e o pertencimento do local através da sensibilização e conscientização da importância dos parques verdes urbanos.

Quadro 8 - Proposta de ações decorrentes do cruzamento das fraquezas *versus* ameaças sob a perspectiva dos pesquisadores e frequentadores/visitantes, em detrimento da questão: Qual a estratégia para diminuir sua perda?

<i>Principais fraquezas</i>	<i>Suas ameaças</i>	<i>Ações</i>
Falta/Adequação de acessibilidade	Má utilização da população local	Aumentar a conscientização e sensibilização da comunidade
Falta de segurança	Falta de fiscalização	Aumentar a segurança e fiscalização do local
Baixa diversidade de fauna e flora	Presença de animais exóticos	Implantação de um programa de Educação Ambiental.

Falta de conservação ambiental	Falta de campanhas de preservação	Campanhas de preservação do parque em eventos
--------------------------------	-----------------------------------	---

3.2. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental busca assegurar o desenvolvimento das pessoas através de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente. Sua política nacional é instituída pela Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999) e de acordo com Brito et al. (2016, p. 25), “tem como um de seus princípios o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas na perspectiva da interdisciplinaridade”. Neste aspecto, serão apresentados os subprogramas que compõem o Programa de Educação Ambiental planejado com base no levantamento dos aspectos apresentados na análise SWOT (Tabela 1).

Tabela 1 - Subprogramas de Educação Ambiental apresentados como meta de mitigação dos pontos fracos e ameaças da análise SWOT.

Subprograma	Mitigação Ponto fraco	Ameaça
Do Lixo ao Luxo	Ausência de coleta seletiva. Ausência de plano de manejo e gestão. Falta de conservação ambiental. Ausência de funcionários capacitados. Ausência de projetos de Educação Ambiental.	Planejamento e gestão ineficiente. Poluição Ambiental. Ausência de fiscalização por parte do poder público. Falta de campanhas de preservação.
Gerenciamento de Resíduos Sólidos	Ausência de coleta seletiva. Ausência de plano de manejo e gestão. Ausência de funcionários capacitados para realizar a coleta seletiva. Ausência de projetos de Educação Ambiental.	Planejamento e gestão ineficiente. Poluição Ambiental. Ausência de fiscalização por parte do poder público. Falta de campanhas de preservação.
Acessibilidade para Todos	Falta/Adequação de acessibilidade. Ausência de projetos de Educação Ambiental. Infraestrutura de um teatro de arena em desuso.	Planejamento e gestão ineficiente. Ausência de campanhas de preservação. Ausência de fiscalização por parte do poder público.
Adote uma Árvore	Baixa diversidade de fauna e flora. Falta de conservação ambiental.	Ausência de campanhas de preservação. Ausência de programas de reflorestamento.

Ausência de projetos de educação ambiental.	de	Desaparecimento de espécies de fauna e flora devido a práticas de vandalismo.
---	----	---

3.2.1. Subprograma Do Lixo ao Luxo

A oficina de reciclagem tem um papel de extrema importância no cenário da Educação Ambiental, visto que contribui de forma dinâmica na sensibilização e conscientização dos envolvidos acerca dos problemas ambientais, como o descarte inadequado e o acúmulo excessivo de resíduos. Além de ser um estímulo ao cuidado com o meio ambiente, as oficinas promovem também a socialização, integração, interatividade e despertam a imaginação e criatividade, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades. O objetivo do subprograma é criar uma oficina de reciclagem nas dependências do parque com o intuito de sensibilizar e conscientizar os participantes a respeito da importância da reciclagem e conservação ambiental.

3.2.2 Subprograma de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

O manejo inadequado dos resíduos sólidos é um dos principais problemas encontrados no parque Antenor Martins. Sua má gestão provoca danos ao meio ambiente, compromete a saúde e o bem-estar dos frequentadores e visitantes, além de ser um exemplo negativo no processo de Educação Ambiental.

Um plano de gerenciamento que apresente métodos capazes de minimizar os impactos negativos da geração de resíduos poderá atuar de forma a sensibilizar e conscientizar sobre a importância do descarte adequado e de alternativas econômicas de geração de renda.

Consequentemente, este processo educativo poderá contribuir para a manutenção da limpeza do parque e, indiretamente, produzir conceitos de cidadania e respeito com o patrimônio público. O objetivo do subprograma é implantar um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) a fim de minimizar a geração de resíduos gerados no Parque Antenor Martins, incentivando a prática da coleta seletiva e da reciclagem. O subprojeto deverá envolver e promover a capacitação dos gestores, servidores públicos envolvidos diretamente e estudantes de escolas próximas ao parque.

3.2.3 Subprograma Acessibilidade para Todos

A trilha ecológica é uma ferramenta extremamente importante no desenvolvimento da Educação Ambiental e social dos envolvidos, pois é uma maneira prática e dinâmica de

combinar a observação e contato direto com a fauna e flora de uma região. A trilha pode e deve ser considerada como forma de interpretação do meio ambiente, percebendo através da sua utilização o valor da natureza e de sua conservação, sensibilizando e formando uma consciência mais ecológica (ROCHA et al. 2010).

As trilhas surgem também como uma forma de recreação e lazer. O objetivo do subprograma é permitir a acessibilidade e garantir a sensibilização, de forma a atender todos frequentadores e visitantes, principalmente deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida.

3.2.4 Subprograma Adote uma Árvore

A arborização desempenha diversas funções importantes nas áreas urbanas, relacionados a aspectos ecológicos, estéticos e sociais. As árvores proporcionam sombra, amenizam a temperatura, melhoram a qualidade do ar, amenizam a poluição sonora, além de servir como refúgio para animais. Elas também agem como sequestradoras de dióxido de carbono, capturando gases tóxicos e devolvendo oxigênio para atmosfera. O objetivo do subprograma é realizar o plantio de mudas no Parque Antenor Martins, de modo a ampliar a cobertura florestal do local, melhorar a qualidade de vida dos moradores do entorno, além de contribuir para o lazer, conforto e bem-estar dos frequentadores e visitantes do parque.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa descritiva explicativa ressaltou a importância do planejamento estratégico no contexto de áreas verdes urbanas, para a implantação de um programa de Educação Ambiental em um Parque Verde. Utilizando o método SWOT, como ferramenta no levantamento, organização e análise dos dados foi possível planejar estrategicamente novas ações de relevância no processo de gestão do parque verde urbano em foco.

No entanto, de acordo com os aspectos negativos levantados para o parque Antenor Martins sugerem-se alguns planos de ação. Tais planos permeiam na necessidade da elaboração de um Programa de Educação Ambiental, com uma agenda diversificada de atividades, horários e colaboradores, vinda de encontro à mitigação das fraquezas e ameaças encontradas no Parque.

A construção de trilhas ecológicas no fragmento florestal, por exemplo, é uma das diversas atividades que poderão ser consideradas no Programa de Educação Ambiental. Esta atividade tem como objetivo estreitar o elo entre os visitantes e frequentadores do parque com a natureza e na interpretação ambiental. Se bem planejadas, as trilhas ecológicas poderão

também servir de instrumento de acessibilidade e inclusão para visitantes e usuários com algum tipo de dificuldade e deficiência locomotora ou visual.

Outros exemplos de atividades incluem oficinas de reciclagem, a implantação de um Plano de Gestão de Resíduos Sólidos - PGRS, o plantio de mudas, atividades lúdicas, entre outras. No entanto, para o desenvolvimento das atividades deve existir a participação ativa do setor público e seus gestores, da população de entorno, dos visitantes e frequentadores e do meio acadêmico envolvido. Dessa forma será possível estabelecer as melhorias no parque, com um plano de manejo integrador e participativo, ao mesmo passo que se promove a sensibilização e conscientização ambiental do parque.

AGRADECIMENTOS

À FUNDECT- Fundação do Ensino Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro e à Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa - PROPP da Universidade da Grande Dourados - UFGD pelo apoio institucional e financeiro.

REFERÊNCIAS

- ALDAY, H. E. C. O. Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica. **Revista FAE**, Curitiba, v.3, n.2, p.9-16, 2000.
- BARBOSA, E. R.; BRONDANI, G. Planejamento Estratégico Organizacional. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, Santa Maria, v.1, n.2, p.108-123, 2005.
- BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas verdes urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual. **REVSBAU**, Piracicaba, v.6, n.3, p.172-188, 2011.
- BOBROW, E. E. **10 minute guide to planning**. New York: Alpha Books, 1998.
- BRASIL. Lei n. 9.795 - 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.
- BRITO, V. L. T.; MORAES, L. A.; MACHADO, R. R. B.; ARAÚJO, M. F. V. Importância da educação ambiental e meio ambiente na escola: Uma percepção da realidade na escola municipal Comendador Cortez em Parnaíba (PI). **REVB EA**, São Paulo, v.11, n.2, p.22-42, 2016.

GHEMAWAT, P. **A estratégia e o cenário dos negócios: textos e casos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. A vegetação nos centros urbanos: Considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v.1. n.1 p.19-29, 2003.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, Guarapuava, v.1, n.1, p. 125–139, 2005.

MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

MOHR, U. **A cidade, os espaços públicos e a vegetação**. Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Org.). Contribuições técnico-científicas. Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Porto Alegre. 1985.

MOURA, C.; DRABOWSKI, B. B.; SILVA, S. A. D. P.; ANDRADE, M. S.; ANDRADE, M. A. Avaliação da aplicabilidade da metodologia de DRP para parques naturais municipais: uma experiência no Parque Fazenda Lagoa do Nado. **Sinapse Múltipla**, Betim, v.1, n.1, p. 31-42, 2012.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.7, n.2, p. 59-69, 2007.

REZENDE, P. S.; SOUZA, J. R.; SILVA, G. O.; RAMOS, R. R.; SANTOS, D. G. Qualidade Ambiental em Parques Urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia – MG. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, Uberlândia, v.4, n.10, p. 53-73, 2012.

ROCHA, F.; BARBOSA, F. P.; ABESSA, D. M. S. Trilha ecológica como instrumento de Educação Ambiental: estudo de caso e proposta de adequação no Parque Estadual Xixová-Japuí (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.3, n.3, p.478-497, 2010.

TOLEDO, F. S; SANTOS, D. G. Espaços Livres de Construção. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v.3, n.1, p. 73-91, 2008.

ULRICH, S. MAPA – **Manual de Planejamento e Avaliação de Projetos**. 1 ed. Cascais: Principia, 2002.